

RELATÓRIO CIRCUNTANCIADO DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2018

SCFV AEROPORTO II



PASTORAL DO MENOR
E FAMÍLIA

“A serviço da vida de
crianças e adolescentes”

EQUIPE DE MONITORAMENTO	
RECEBIDO	
23/7/18	
NOME:	Eder Furtado Ribeiro
ASS	Escritório Chapa 12496

Serviço de Convivência e
Fortalecimento de Vínculo

①



RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE.
PERÍODO: 02/01/2018 A 30/06/2018

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

Nome: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

Endereço: Leandro Fernandes , 1949 - Aeroporto III

CNPJ: 56.885.262/0001-35

Endereço eletrônico: pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Telefone para contato: 3701-7550/ 99182-9200

Representante legal: Pe. Ovídio José Alves de Andrade

Equipe de Coordenação: José Carlos Sartori, Lígia Orsini Andrade e João Bosco de Sousa.

2. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Nº do Termo de Colaboração: Nº 8.332 de 18 de novembro de 2015.

Nome do Serviço, conforme Tipificação: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo

Endereço de execução: Romeu Presotto, 1950 - Jd. Aeroporto II

Público: Crianças e Adolescentes

Ciclo etário: 06 a 17 anos

Meta cofinanciada: 50

Número de coletivos: 1 **Número de usuários por grau de dependência:** 1

Período/turno: Manhã e Tarde

(x) Região de abrangência territorial: Citar: Residencial Dourado, Elimar II, Alvorada, Aeroporto I e II.

(x) Municipal

Unidade Estatal de Referência: CRAS Sul

3. INFORMAÇÕES GERAIS

Dias e horário de funcionamento: Segunda a Sexta-feira / 07h30 às 16h50

Total de atendidos: 51

Capacidade de atendimento: 50 usuários

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35
UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471

CEC AEROPORTO II: R Romeu Presotto, 1950 – Jd Aeroporto II – CEP 14.404-528 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0009-92

FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3704-7070

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br



Famílias/usuários em lista de espera: 03 famílias e 05 crianças/adolescentes

Procedimentos em relação a esta demanda: A demanda reprimida para o SCFV advém espontaneamente e através de oferta, durante ações particularizadas com famílias, pela equipe técnica do CRAS SUL, quando é percebida a existência de situações que demonstram necessidade de trabalhar a convivência. Tal demanda é repassada à Técnica de Referência que faz uma avaliação social detalhada, considerando as situações prioritárias para o serviço e a disponibilidade de vaga. Neste período, também foi realizada busca ativa através de demanda reprimida apresentada pela Entidade PróReavi, que oferta atividades para crianças e adolescentes nesta região.

4. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

O relatório circunstanciado apresentado envolve indicação de atividades desenvolvidas mensalmente, dificuldades e resultados alcançados; objetiva oferecer informações sobre o trabalho socioassistencial desenvolvido no primeiro semestre de 2018.

ALIMENTAÇÃO – Foram oferecidas duas refeições ou lanche diariamente, sendo no período da manhã: pão com manteiga e leite com achocolatado e uma refeição completa (arroz, feijão, carne, legume, verdura e fruta) e no período da tarde: pão com manteiga e bebida láctea, e a refeição completa.

Na cozinha da Entidade fica diariamente uma técnica em Nutrição, Angélica, (instruída por uma nutricionista - Eliane), acompanhando quatro cozinheiras, para que a alimentação seja ofertada com boa qualidade.

Na alimentação a orientadora social trabalha com as crianças e adolescentes a importância de ter uma boa alimentação, para que a partir disso eles adquiram hábitos saudáveis.

Segue abaixo as atividades realizadas durante o semestre:

No mês de **Janeiro** as atividades foram realizadas tiveram um caráter recreativo com, pois os mesmos estavam em número reduzido.

O facilitador de oficinas mencionou que a dinâmica das atividades realizadas funcionaram da seguinte forma, os usuários chegavam ao SCFV/CEC e ficavam a critério dos mesmos escolher o que gostariam de fazer naquele período, alternando entre brincadeiras “de rua”, utilizar a brinquedoteca, ver filmes ou utilizar a sala de informática.

Pode-se destacar o vínculo criado entre os usuários nas férias, notando-se baixo índice de brigas e discussões, rodas de conversa descontraída contando com a exposição dos pensamentos de cada um.

No final do mês foi realizada uma atividade com água os atendidos se divertiram muito e mostraram-se cooperativos uns com os outros.

Iniciou-se o mês de **Fevereiro** com um novo percurso, utilizando o tema Bullying, que foi escolhido em roda de conversa com as crianças e adolescentes, pois foi observado que estavam acontecendo constantes ofensas e brigas devido à diferença entre ambos.

A orientadora social contextualizou o assunto obtendo o conhecimento sobre os tipos de bullying, que são físicos, verbais, materiais, moral/sentimental, psicológico, sexual e virtual. Foram divididos grupos e cada grupo ficou com três tipos para elaborar uma pequena cena teatral de acordo com o tipo de bullying, após cada cena foi realizada uma reflexão junto aos atendidos.

O facilitador de oficinas realizou uma atividade através de imagens da internet e revistas, onde eles deveriam escolher pelas as imagens: num primeiro momento escolhiam pessoas parecidas com eles, depois deveriam escolher pessoas com padrões de beleza impostos pela sociedade. Num segundo momento eles deveriam procurar pessoas fora do padrão de beleza. A partir disso foi pensado porque não existem pessoas negras, nem gordas, nem fora dos padrões nas revistas, se isso não era o que as tornavam vitimas de bullying. Resumindo, normalmente os mais fracos e excluindo socialmente que são vitimas de bullying, se nós éramos mais o grupo que sofre bullying ou o que está nas páginas de revista.

Foram elaborados desenhos sobre o tema do percurso e utilizadas revistas para folhear e confeccionar um cartaz, a idéia foi que todos percebessem que somos iguais, independente das diferenças físicas. Esta atividade contribuiu exatamente para isso, e todos se empenharam para que os cartazes fossem perfeitamente elaborados.

Passado esse primeiro momento de eles se identificarem e identificar as vitimas e os agressores foi realizada uma segunda atividade chamada "Os tipos de bullying", assim os atendidos leram um texto que foi extraído de uma página de diário onde uma vitima de bullying contava o que sofria, depois o facilitador de oficinas discutiu sobre os tipos de agressão que existia (física, verbal, material, psicológica, sexual) e foi finalizado com um desenho sobre o tipo de bullying que eles queriam representar.

Ainda foram feitas discussões para refletir sobre as conseqüências de praticar o bullying e como o outro se sente quando é ofendido ou quando é o agressor. Neste contexto foi feita uma dinâmica com o nome: "Não faça com o outro o que não deseja para si", nesta dinâmica havia os

agressores e apenas uma pessoa ficou no meio da roda no qual era a vítima, esta pessoa sofria insultos dos agressores que estavam em volta. Após finalizar esta ação, foi dialogado qual foi o sentimento de cada um, e os agressores relataram o que sentiram ofendendo a outra pessoa e as vítimas relataram como foi doloroso ser ofendido. Todos ficaram muito receosos e alguns se emocionaram, pois recordaram momentos que foram vítimas de bullying.

Os atendidos confeccionaram um folheto informativo para depositar todo o conhecimento que sobre o tema. Primeiramente foi explicado como elaborar, depois as crianças escolheram qual informação queria transmitir para o leitor e decoraram seu folheto com imagens expressivas que foram impressas. Os adolescentes planejaram atividades para realizarem com as crianças, uma delas foi um vídeo da turma da Mônica, explicando o que era bullying e após o mesmo, executaram um desenho sobre o vídeo.

As atividades dos adolescentes é muito relevante para seu protagonismo no SCFV e o fortalecimento do vínculo do grupo.

No mês de **Março** foi iniciado o mês a partir de atividades lúdicas que exigiam dedicação e comprometimento das crianças e adolescentes.

Para dar início as atividades, foi confeccionada uma cruzadinha com o tema bullying, muitos tiveram dificuldade em elaborá-la, no entanto o grupo foi dividido em grupos mesclando a faixa etária para que houvesse cooperação entre ambos. Após finalizar a atividade os grupos trocaram as cruzadinhas para resolvê-las.

Neste contexto, foi elaborado um jogo da memória com caixa de papelão e imagens impressas com atitudes de bullying e de amizade, foi uma atividade trabalhosa e extensa, e para executá-la foi dividida em etapas. Primeira etapa - recortar quadrados no papelão; Segunda etapa - pintura das imagens impressas; Terceira etapa - pintura do papelão com tinta guache; Quarta etapa - colagem das imagens no papelão. Embora a dificuldade ter sido abundante, a aprendizagem foi maior, pois houve dedicação para alcançar os objetivos e após finalizá-lo poderiam jogá-lo.

Outra atividade foi elaborar o jogo dos sete erros, no qual o objetivo foi atingido a partir de uma vertente diferente, sendo duplas. Foi uma atividade com a oportunidade das crianças fazerem novas amizades interagindo com o outro e aprendendo.

Houve a necessidade de falar sobre “sonhos” mediante indagações de alguns atendidos, dessa forma o facilitador de oficinas realizou uma atividade com o objetivo de alcançar os desejos das crianças. Como título de “Revista dos Sonhos”, consistia nos atendidos encontrarem dentro das revistas o que elas tinham como objetivo para a vida delas colando em uma folha de sulfite as imagens. O objetivo era criar uma revista pessoal, não somente no âmbito material, mas também no

aspecto sentimental, emocional e de convivência. A atividade teve como objetivo trazer para bem perto de cada um a necessidade de se observar, de se sentir e compreender que são únicos e, responsáveis pelos próprios sonhos.

Outra atividade desenvolvida pelo facilitador, segue um momento de brincadeira e dinâmica. A dinâmica consistiu em todos encherem uma bexiga e dentro dela imaginarem um sonho. Depois de cheia e amarrada todas tinham o objetivo de proteger seu sonho (bexiga). Mas o interessante era que em nenhum momento foi pedido para que elas estourassem as demais bexigas dos colegas. O resultado foi muitos querendo estourar a dos outros e querendo pegar as bexigas (sonhos) dos outros para si. No final foi feita uma roda de conversa para serem levantados os pontos mais importantes da brincadeira.

Para encerrar nosso o percurso foi realizada a primeira noite do pijama no SCFV/CEC, com rodas de conversas reflexivas, transmissão do filme “Extraordinário” que retrata tudo o que foi trabalhado nos dois meses sobre bullying. Houve a participação do palhaço Django deixando nossa noite mais alegre. A noite do pijama foi realizada apenas com a turma da tarde, em outro mês que ainda será definido será feita com a turma da manhã.

Houve uma pequena pausa do percurso para a elaboração de uma lembrança de páscoa, sendo um coelhinho feito com rolos de papel higiênico, as crianças e adolescentes adoraram confeccionar a lembrança. Para deixar nossa páscoa mais alegre, recebemos a visita dos alunos da escola Dom Bosco Pintando o sete, trazendo um ovo de páscoa para cada atendido, houve troca de experiência entre as crianças e os atendidos em roda de conversa. A partir desta visita foi definido juntos aos usuários o novo tema do percurso “Aprendendo a conviver e respeitar as diferenças de crianças que não moram em nosso bairro”.

Foi organizado e executado um encontro com as famílias, para um momento de aproximação entre as famílias e o SCFV/CEC. Houve a explicação do que é o SCFV e as atividades que são realizadas com os atendidos. A técnica de referencia do CRAS – SUL também participou do evento, após este momento aconteceu uma confraternização com todos.

Contudo, a orientadora social pontuou que foi um mês de grandes emoções e trabalho, e todo planejamento foi realizado com sucesso. O percurso bullying foi um tema complexo para trabalhar, mas de grande aprendizado todos.

Em **Abril** foi decidido um novo percurso em acordo com as crianças e adolescentes, dessa forma cada um expôs sua opinião e em votação foi escolhido o tema violência. Foi iniciada uma reflexão junto ao facilitador de oficinas e a orientadora social com debates sobre o que seria violência, seu significado e conseqüências, a maioria das respostas foram que a violência era somente

agredir o outro, portanto foi explicado pela orientadora social que a violência tem vários significados e maneiras, que serão compreendidas e apresentadas nesse percurso.

Para dar início houve um momento de leitura, com a história chamada “A florzinha amorosa”, que explana uma vivência de violência e superação. Após a leitura foi feita uma roda de conversa e confeccionado com papel filipinho a florzinha e a borboleta que eram os principais personagens da história.

Em outro momento houve um diálogo sobre as formas de violência e a mais conhecida sendo a violência física, que é agressão ao outro, nesse sentido foi proposto para todos refletirem sobre nossas mãos, sobre o que podemos fazer com elas e respostas foram surgindo, a orientadora social mencionou que muitas vezes as utilizamos para fazer violência com o outro, como bater, fazer símbolos obscenos e etc. Nesse contexto foi ressaltado que possuímos dois caminhos, o de usar nossas mãos para agredir o outro e para ajudar o outro. Os atendidos foram questionados sobre qual dos caminhos todos queriam seguir e a partir daí foi exposto vários pensamentos dos atendidos.

Após esta conversa, foi explicada a atividade que todos iriam realizar, chamada de “Mãos solidárias” em conjunto com um amigo invisível. Para que a atividade ocorresse, foi impresso um desenho de uma mão para cada um e sorteio dos papéis com os nomes, todos teriam que confeccioná-lo para a pessoa que tivesse tirado no sorteio e todos capricharam na pintura e desenhos feitos nas mãos. No momento da entrega foi refletido que as mãos em modelo de carta seriam nossas mãos verdadeiras, ou seja, uma forma de estender as mesmas para o amigo. Foi um momento emocionante, pois cada um falou sobre o outro, suas qualidades fazendo elogios.

Em outro contexto, foi montada no SCFV/CEC uma árvore, no entanto esta árvore não seria somente para enfeitar nosso ambiente, seria uma árvore da paz, um nome simbólico, mas com grande significado para todos neste momento do percurso. Os atendidos ajudaram em sua construção, cortando as flores, matinhos e as folhas. Encerrando a construção a árvore foi exposta na parede e a orientadora social explicou que esta árvore teria que ser regada todos os dias, com sentimentos bons, carinho e respeito durante o ano todo para alcançar uma boa convivência sem violência.

Vários sentimentos foram escritos e colados nas folhas da árvore como: amor, paz, respeito, esperança, coragem, fé, compaixão, solidariedade, etc. A orientadora social encerrou dizendo que todos os dias a árvore terá que ser observada por todos do SCFV/CEC, para que no dia-a-dia todos possam cultivar estes sentimentos.

Foi feitos também desenhos sobre o significado de violência, e sobre o que seria violência para cada a partir de desenho livre deixando que os atendidos pudessem passar para o papel esta representação.



Durante o mês foram feitos alguns momentos de recreação com o facilitador de oficinas para que as crianças pudessem colocar em prática tudo o que estava sendo trabalhado, evitando atitudes que expressavam violência. Brincadeira como queimada e futebol serviram para que fossem praticadas de forma lúdica com atitudes que pacifiquem o ambiente para todos atendidos.

Outra atividade desenvolvida pelo facilitador de oficinas consistiu em todos os usuários dançarem conforme uma musica que era colocada, logo quando a música parava os mesmos deveriam tocar algum colega e ficar imóvel. Não poderia haver toques com violência, como puxar o cabelo, empurrar, etc. Conforme a dinâmica foi se desenvolvendo foram sendo alteradas as formas como se tocavam, em duplas, em trios, somente aperto de mãos, abraço, etc. A atividade trouxe grande aproximação para o grupo, que não tem o hábito de se abraçar e se sentir tão próximo do outro.

Os princípios de convivência foram iniciados, no entanto será concluído no próximo mês. A parte da execução do mesmo foi em grupo com os atendidos cientes dos princípios estabelecidos sendo um momento democrático e no qual nenhuma regra foi exigida pela orientadora social e sim elaboradas pelo grupo.

Ainda houve neste mês uma gincana na sede da Pastoral do Menor que envolveu todos os CECs do SCFV, com brincadeiras divertidas para os atendidos e foi de grande importância para o percurso, pois, a orientadora social pode perceber que o grupo não teve nenhuma atitude violenta com os demais que estavam participando, sendo uma evolução muito grande.

No mês de **Mai**o foi finalizado os princípios de convivência com os atendidos, sendo um momento muito rico e de participação de todos para avaliar o compromisso de cada um. Após este momento foi realizada uma roda de conversa para explicar como seria este mês. Foi explicado e definido com eles que seria trabalhada as emoções, ressaltando e esclarecendo que é devido a nossas emoções quando se pratica a violência, e se sabemos controlar os ânimos e automaticamente evitar emoções agressivas.

De maneira lúdica foi executado a primeira atividade, uma confecção de bonecos, trazendo a tecnologia algo que está presente sucessivamente na vida das crianças, realizando assim uma confecção de bonecos de emojis. Cada atendido realizou o emoji de uma emoção frequente em sua vida, alguns escolheram o apaixonado, outros com raiva e etc. Esta atividade despertou interesse dos adolescentes, pois, é algo atual e que é usado no dia a dia de todos.

Em outro momento foi realizado um bingo, uma brincadeira que despertou interesse e competitividade de ambos. Para os menores foi preciso explicar como era o jogo e houve auxílio na hora dos sorteios das palavras, pois não estão totalmente alfabetizados para realizar a leitura das

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PUBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471

CEC AEROPORTO II: R Romeu Presotto, 1950 – Jd Aeroporto II – CEP 14.404-528 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0009-92

FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3704-7070

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br



palavras. Este bingo foi adaptado para o nosso percurso e chamado de bingo das emoções, na cartela do bingo eram os emojis com as expressões.

Foi realizada neste contexto uma brincadeira chamada roda-roda das emoções. Em um círculo foi desenhado o rostinho de cada sentimento e os atendidos tinham que rodar o palito, assim no sentimento que parar teria que relatar qual era o motivo que os levavam a ter aquele sentimento. Por exemplo, alguns pararam no triste, e relataram o que os deixavam tristes, alguns relatos foram às brigas dos pais ou brigas com os colegas. Esta atividade teve o intuito de todos se aproximarem, respeitar os sentimentos dos outros e ter empatia, ou seja, não fazer com o outro algo que irá magoá-lo.

O facilitador de oficinas iniciou um projeto sobre emoções com os atendidos que está tendo grande aceitação de todos a confecção de um diário individual. Para começar foi passado o filme chamado “Escritores da Liberdade” e o filme “Divertidamente”. A diferenciação dos filmes foi devido a diferença de idade dos grupos e a classificação indicativa de cada filme. Porém os dois filmes tiveram o mesmo propósito: criar um diário para que cada um pudesse expor ali como é sua vida, seus desejos, sonhos, aflições, dificuldades e momentos felizes.

O diário foi feito com papel sulfite dobrado ao meio, cada criança colocou um nome no seu diário e decorou a capa e contra capa. Foi colocado também um pedaço de barbante em cada diário. Ao final de escreve-lo a criança decide se quer que o orientador social e facilitador de oficinas leia, da maneira que se deixar somente um laço a criança deseja que seja lido, se fizer um nó, a criança deseja que não seja lido. Ficou combinado desse diário passar por vários percursos, para que todo momento possa ser registrado ali.

Nos dias que ficaram destinados para os atendidos escreverem no diário os mesmos são espalhadas pela casa, para que possam registrar, com privacidade, o relato de sua vida. Ficou combinado com todos que uma vez por semana elas irão escrever no diário ou fazer desenhos, conforme desejarem.

Este momento foi muito interessante para os atendidos e o facilitador de oficinas e a orientadora social, pois os atendidos tinham liberdade de se expressar e aos poucos abriram espaço para que tivessem conhecimento da sua história. Foi um trabalho incrível com resultados acima dos esperados.

Foi planejado um encontro com as famílias dos atendidos, contando com uma oficina com biscuit, o propósito foi que todos elaborassem uma casa com estrelas ao lado e palavras que a família estava necessitando, como: amor, alegria, fé, respeito e etc. As crianças seriam os orientadores dos pais neste dia, portanto foi ensinado para cada um como moldar o desenho da casa e estrelas. O

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PUBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471

CEC AEROPORTO II: R Romeu Presotto, 1950 – Jd Aeroporto II – CEP 14.404-528 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0009-92

FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3704-7070

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

encontro foi um sucesso e houve grande adesão dos responsáveis, a integração dos atendidos e responsáveis com as outras famílias teve um grande significado para todos, valorizando o serviço que é executado todos os dias no SCFV/CEC.

Foi encerrado o percurso sobre “Violência” com uma roda de reflexão sobre o que todos aprenderam e o relato de cada um sobre qual atividade teve maior significado. Os relatos foram diversos como, por exemplo, que aprenderam a controlar suas emoções e não praticar a violência, a respeitar as opiniões do próximo e serem mais pacíficos.

No mês de **Junho** iniciou-se um novo percurso no SCFV/CEC, novamente em roda de conversa junto aos atendidos foi escolhido que seria “Território”.

Foi realizado um desenho para contextualizar sobre o que seria território para cada um, muitos desenharam uma casa, outros uma rua. Após o desenho foi explicado o que exatamente seria o significado e as crianças e adolescentes ficaram entusiasmados para aprender sobre o bairro onde moram e principalmente explorar locais importantes para todos os moradores.

Neste percurso o objetivo foi trabalhar o território em que os atendidos moram, incluindo a cultura do bairro, pontos turísticos, comércios, locais de lazer e de serviço a comunidade. Neste contexto, os atendidos escolheram falar sobre cultura e foi feita uma discussão sobre o estilo de música predominante. Para dar início a atividade, a turma foi dividida em grupos para decidir em conjunto qual seria o estilo e ritmo, com a tarefa de escolher uma música e elaborar uma coreografia para apresentar para os colegas. O ritmo que predominou foi o funk e rap, todos se empenharam para a apresentação musical e se divertiram muito. Ao término das apresentações dos grupos, foi realizada uma roda de conversa sobre os estilos de ritmos escolhidos e sobre o conteúdo que estas músicas possuem.

Para a realização de uma atividade de pintura em tela, primeiramente foi feita uma caminhada no bairro para inspirar os atendidos na paisagem que seria escolhida por eles para caracterizar o território, a orientadora social ressaltou que poderia ser algum ponto que chamasse mais atenção. Vários atendidos escolheram pintar os pontos de lazer e casas, houve muita dedicação de todos e foi uma atividade relaxante para todos.

Ainda foi ensaiado junto aos atendidos a orientadora social e o facilitador de oficinas um teatro sobre o percurso trabalhado, os usuários se empenharam muito nesta atividade.

Outra atividade sobre o percurso foi um desenho utilizando argila e uma entrevista com os moradores do bairro sobre vários aspectos do território.

O facilitador de oficinas levou os atendidos na praça do Jd. Aeroporto 2 para manhãs e tardes lúdicas estimulando a convivência social e conhecimento do bairro/território. Na praça possui

brinquedos e espaço amplo. Lá as brincadeiras desenvolvidas consistia em promover a união do grupo e a paz. Qualquer atitude de algum colega que remetesse à violência, o grupo deveria compreender que aquilo poderia prejudicar o grupo como já foi trabalhado em percurso anterior. Esse espírito de união e de grupo foi positivo para que todos percebessem a contribuição de cada um. As crianças se divertiram bastante e tiveram momentos de convivência harmoniosa.

Foi planejado de assistir o jogo do Brasil com os usuários. Todos ficaram muito empolgados e ansiosos para este momento, as crianças e adolescentes vibraram muito e tudo ocorreu como esperado. A orientadora social ressaltou que as crianças estão muito motivadas e interessadas pelo percurso e a participação esta sendo muito positiva.

DEMANDA ATENDIDA

São 50 usuários, divididos em 02 grupos de 25 cada. Atualmente, os grupos estão funcionando com sua capacidade máxima de atendimento. Ao longo deste semestre, contabilizando as crianças e adolescentes que frequentam e também as que frequentaram e já se desligaram do SCFV, tivemos um total de 73 usuários. Portanto, a rotatividade de crianças/adolescentes no SCFV continua sendo grande, considerando as inserções e desligamentos ocorridos no período.

RESULTADOS CONCRETOS

Alguns resultados foram apontados sendo predominante a participação dos usuários e interesse e dedicação nas atividades propostas dos percursos desenvolvidos pelo orientador social e o facilitador de oficinas.

Foram observados muitos resultados a partir dos percursos desenvolvidos com os atendidos, bem como conquistas individuais, aceitação de si mesmo, cooperação entre o grupo, foi notória a diferença no tratamento interpessoal positivo dos usuários e a união dos mesmos.

O contato com as famílias foi possível, com grande parte da população atendida, o estabelecimento de vínculos, que propiciaram, inclusive, maior clareza para resolução de conflitos, bem como para acesso a direitos sociais.

Observou-se ainda que algumas crianças e adolescentes possuíam dificuldades em falar sobre suas realidades e que passaram a se expressarem, pois enxergaram no serviço um ambiente seguro para se abrir.

Percebeu-se que através das conversas que foram realizadas diariamente sobre diversos assuntos, fizeram com que os atendidos se tornassem pessoas mais pensantes, protagonistas e críticas.

Foi também por meio das rodas de conversa e de atendimentos individualizados, que houve relatos de situações de abuso e/ou exploração sexual, violências e ou negligências, onde trabalharam através de conversas e ludicidade, pois as crianças/adolescentes criaram um vínculo muito forte com os colaboradores da Entidade, onde se sentiram acolhidos, respeitados e seguros, o que facilitou essa confiança em dividir suas vivências.

Através do trabalho ofertado pela Pastoral do Menor, diminuimos o trabalho infantil e a situação de negligências, pois cobramos das famílias a presença das crianças nas atividades da Entidade, em conjunto com o CRAS, através de ligações e visitas domiciliares, além de realizar denúncias quando foi visualizado crianças realizando trabalho pelo bairro ou pela cidade.

Os resultados das ações com as crianças, de modo geral, foram positivos, evidenciando-se para a resolução de pequenos conflitos. Outros resultados concretos foram citados na descrição das atividades.

Em todos os casos relatados no primeiro semestre de 2018 trabalhamos em conjunto com o CRAS, CREAS e Conselho Tutelar, para as devidas providências, diminuindo assim as vulnerabilidades e os riscos sociais.

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DO SERVIÇO

O monitoramento e a avaliação do projeto fazem parte do processo socioeducativo e ocorrem diariamente. Mensalmente, foram propiciados momentos de reflexão das atividades e atendimentos realizados, com todos os funcionários envolvidos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, permitindo mensurar se os objetivos traçados foram alcançados, bem como, planejar e formular novas estratégias de atuação quando necessário.

Como avaliação foi utilizado os registros das atividades, no qual relatam o percurso trabalhado. Além de observações, relatos e comportamentos no cotidiano da Pastoral do Menor.

Outra maneira de avaliação foram algumas apresentações onde os atendidos fizeram exposições sobre algum tema que havia sido trabalhado para demonstrar o que aprenderam, além de pequenas demonstrações sobre o percurso nos encontros com as famílias.

O planejamento de atividades foi desenvolvido sob a ótica das vulnerabilidades dos usuários e consequentemente seus familiares.

Por fim, salientamos a relevância do apoio recebido por diversas estruturas da comunidade francana, o que propiciou maior qualificação para intervenção junto aos familiares das crianças e adolescentes.

Portanto, de modo geral, consideramos satisfatório o trabalho realizado no primeiro semestre de 2018 pela Pastoral do Menor e Família.

DIFICULDADES/ ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES

Algumas dificuldades foram enfrentadas no serviço em relação a falta de interesse de alguns atendidos, violências verbais, aproximação e a construção de vínculos entre alguns atendidos e pequenos conflitos entre os mesmos que foi mediado pela orientadora social.

Entre as dificuldades encontradas, evidencia-se a escassez de recursos financeiros para capacitações/cursos/palestras para os funcionários. Não obstante, os objetivos propostos foram concretizados com relativa qualidade.

Uma das dificuldades encontrada na execução da ação foi a falta de interesse por parte de algumas famílias, pois em alguns momentos de convivência familiar, os mesmos não compareceram.

Algumas dificuldades foram relacionadas à indisciplina, no retrato da família, na falta de apoio por parte da mesma e uma série de vulnerabilidades que bate de frente com o nosso trabalho.

Outra dificuldade foi não ter apoio da rede pública de saúde, com profissionais da área para atender e fazer acompanhamento com os atendidos e seus familiares que necessitam de um atendimento psicológico e/ou um psiquiátrico.

A intersetorialidade do território não consegue atingir de forma geral os problemas sociais existentes.

Outras dificuldades foram citadas na descrição das atividades.

ALTERNATIVAS IDENTIFICADAS PARA SOLUCIONAR OS ENTRAVES

A alternativa utilizada pela orientadora social foi através de conversas e opiniões que os próprios atendidos deram para amenizar os conflitos que são inerentes do serviço.

Outra forma de alternativa foi o depósito de confiança por parte da orientadora social naqueles usuários que demonstravam uma postura um tanto quanto rebelde no serviço, designando assim atividades e tarefas para os mesmos se sentirem importantes e úteis dando espaço para participação e reconhecimento da importância dos mesmos dentro do serviço.

A orientadora social também utilizou como alternativa mudar o ambiente das atividades em específico com o grupo matutino em locais ao ar livre e lúdicas.

A Pastoral do Menor e Família busca cada vez mais atender as necessidades dos atendidos e de seus familiares e estamos em constante busca para entender os interesses e tornar o Serviço mais atrativo para os mesmos, onde através de rodas de conversa com as crianças e adolescentes e questionários e avaliações com as famílias, refletimos para melhoria do trabalho ofertado pela entidade.

Para que a ação com a indisciplina fosse de forma positiva, os orientadores sociais deveriam ter capacitações/formações com profissionais de áreas específicas para tal tarefa.

Para que fosse um trabalho completo, a equipe do CRAS deveria ter mais uma integrante para trabalhar constantemente com as famílias do SCFV, as questões trabalhadas com os atendidos, pois só assim o trabalho desenvolvido com os mesmos surtiria os efeitos esperados pelo serviço.

Em relação a área da saúde, as políticas públicas deveriam se organizar e atender um número maior de pessoas que necessitam do serviço e que o trabalho fosse de forma satisfatória e com resultados positivos.

4.1 Recursos Humanos envolvidos diretamente:

Ordem	Nome	Função	Escolaridade	Carga horária	V	C	PSR
1	Aline Fernandes Nascimento	Auxiliar serviços Gerais	Ensino médio completo	44 h		X	
2	Juliana de Almeida Chicone	Orientadora social	Superior completo	44 h		X	
3	Miquéias Felipe de Faria	Facilitador de oficina	Superior incompleto	44h		X	
4	Taisa Cristina Costa	Auxiliar administrativo	Ensino médio completo	44h		X	

Equipe de apoio:

Ordem	Nome	Função	Escolaridade	Carga horária	V	C	PSR
1	David Luiz Lourenço	Motorista	Ensino médio completo	44h		X	
2	Fernanda Maria Gomes Brasil	Auxiliar Administrativo	Ensino superior completo	44h		X	
3	João Bosco de Souza Santos	Coordenador de projetos sociais	Ensino superior completo	44h		X	



4	Kátia Elizabeth Justiniano Grillo	Gerente	Ensino superior completo	44 h		X	
5	Miquéias Felipe de Faria	Facilitador de oficinas	Ensino superior incompleto	44 h		X	

Legenda:

V – Voluntários que atuam no serviço; C – contratados da instituição; PSR – Prestador de Serviço remunerado.

Os recursos humanos foram suficientes? () sim (X) não

Existe a necessidade de ampliação do quadro, de um funcionário na área de psicologia, pois a rede pública não atende o mínimo da demanda que o SCFV tem para tal profissional.

FORMAÇÕES

- A Pastoral do Menor realizou capacitação uma vez no mês para todos os funcionários, com diversos temas, onde também foi um momento de avaliação do mês anterior e sugestões para o mês seguinte, tendo em cada planejamento um feedback dos avanços e o que ainda falta realizar, a partir das avaliações e sugestões dos funcionários, que são divididos por grupos (orientadores, facilitadores de oficinas, equipe da cozinha, equipe de limpeza, coordenação e auxiliares administrativos).
- A Pastoral do Menor realizou uma formação continuada com todos os funcionários cujo objetivo da mesma é formar Agentes da Pastoral do menor, bem como apresentar a história, a identidade e a proposta metodológica para a promoção da defesa e controle dos direitos da criança e do adolescente.
- A orientada social, o auxiliar administrativo, a facilitadora de oficinas e serviço operacional, participaram de reuniões mensais de planejamento com a equipe do CRAS.
- Encontro intersetorial do SCFV no SEDAS para avaliação do serviço.
- Encontro trimestral SEDAS - Os desafios da inclusão da pessoa com deficiência no contexto do SCFV.

Acreditamos que seria de grande importância a Secretaria de Ação Social oferecer palestras, oficinas e cursos para a equipe envolvida no SCFV, pois a contrapartida da Entidade é destinada para outros aspectos de maior urgência, como manutenção do prédio, recursos humanos, materiais pedagógicos e de limpeza.

DEMONSTRAÇÃO DAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS

CRAS SUL:

O envolvimento das famílias ocorreu através de atendimentos particularizados, visitas domiciliares e contatos telefônicos, sem periodicidade estipulada. Algumas famílias participaram e participam do processo de Acompanhamento Familiar Particularizado.

Algumas famílias e crianças/adolescentes estiveram presentes nas Ações Comunitárias realizadas no CRAS: "Homenagem às mulheres da Região Sul" e "Manhã Cultural/ Sarau: Nossas mulheres- Nossa luta é todos os dias!"

No mês de março, realizamos um Encontro com as famílias em conjunto com a Equipe de Referência, com o objetivo de aproximação das famílias e orientações acerca da concepção e finalidade do SCFV. As famílias presentes demonstraram interesse realizando perguntas, o que proporcionou maior compreensão por parte das mesmas acerca do SCFV.

Durante o planejamento e o desenvolvimento dos percursos, houve a escuta das crianças e adolescentes permitindo a participação efetiva dos mesmos, conforme observado pelo acompanhamento da Técnica de Referência. As famílias são chamadas para apresentações das crianças e adolescentes e momentos de confraternização, que estimulam tanto a convivência familiar quanto comunitária.

PASTORAL DO MENOR:

- Avaliação com as crianças e adolescentes é feita diariamente em rodas de conversas, onde os usuários expuseram interesses, avaliaram a prática, que permitiu ajustes constantes para qualificar a ação, que tornou mais atrativo o Serviço e permitiu trabalhar a convivência em diversos aspectos.
- Atendimento individualizado com as famílias, onde muitas sugerem temas a serem trabalhados, a partir das dificuldades vivenciadas com as crianças e adolescentes, tanto em seus lares assim como nos acontecimentos na Entidade.
- Encontro com as famílias no qual foi apresentado o plano de trabalho da entidade e temas relacionados ao percurso.
- As famílias expõem os pensamentos sobre o trabalho desenvolvido na Pastoral do Menor nas reuniões com o CRAS e através dessa troca de informações CRAS / Pastoral, a Entidade tem a possibilidade de realizar mudanças caso seja necessário.

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

- A equipe de trabalho diariamente planeja as atividades do mês, buscando estratégias para sanar as dificuldades, de acordo com a necessidade dos usuários e os desafios do cotidiano.
- Jogo do Franca Basquete: os usuários assistiram ao jogo no Poli Esportivo de Franca, para a promoção do lazer e cultura.
- Gincana: os atendidos participaram de uma gincana realizada pelo Projeto Estrelas do Amanhã, envolvendo todos os CECs da Pastoral do menor, com objetivo de promover a convivência social e a cooperação entre equipes.

Encaminhamentos realizados: () Saúde () Educação () Jurídico () Unidade estatal. Citar: CREAS () Serviços Socioassistenciais. Citar: _____ () Outros. Citar: De acordo com a demanda específica apresentada pelas famílias, as mesmas foram encaminhadas para a rede socioassistencial (Outros CRAS, UNICAD – Cadastro Único, etc), ao SGD (Defensoria Pública, Conselho Tutelar, etc), outras Políticas Públicas (Saúde, Educação, Previdência Social, etc) e Programa de Intermediação de mão-de-obra (PAT – Posto de Atendimento ao Trabalhador), além de outros recursos.

Benefícios, programas/projetos acessados: As famílias inseridas neste período, foram encaminhadas para inserção e/ou atualização do Cadastro Único prevendo possibilidade de acesso ao Programa Bolsa Família, Tarifa Social de Energia Elétrica, Programa Renda Cidadã, dentre outros. Conforme a demanda da família, esta é acolhida no CRAS através de atendimento particularizado, objetivando o acesso a benefícios eventuais e PTR (Programa Renda Mínima).

ARTICULAÇÃO COM AS UNIDADES ESTATAIS

A entrada no Serviço é através de busca ativa e acolhidas do CRAS, para levantamento do público prioritário e em seguida é realizado o encaminhamento para a Entidade, e outros são inseridos pela busca espontânea da comunidade no CRAS ou na Pastoral, que são direcionados para o CRAS.

Os desligamentos são realizados no CRAS e a técnica de referência informa a Entidade e os mesmos são efetuados por diversos motivos, como: consenso da equipe (técnica de referência, orientador social e facilitador de oficina) de que a vulnerabilidade já não existe mais; mudança de Bairro e a falta de adesão da família ou da criança / adolescente.



5. DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS

Despesas	MUNICIPAL	ESTADUAL	FEDERAL	PRÓPRIOS CONTRAPARTIDA
Pessoal/RH contratado	R\$ 40.561,31			
Serviços de Terceiros – Pessoas Físicas/Jurídicas – Contrato Temporário	R\$ 24,20			
Lanche/Gêneros Alimentícios	R\$ 2.508,61			
Material de Limpeza/Higiene	R\$ 3.561,59			
Material Educativo/Esportivo				
Material Didático/Pedagógico	R\$ 1.062,70			
Cama, Mesa e Banho				
Material de Copa e Cozinha				
Gás Engarrafado				
Combustível/Lubrificantes Automotivos	R\$ 1.262,64			
Material de Expediente e Processamento de Dados				
Serviços de Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação	R\$ 2.568,81			
Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis	R\$ 1.003,80			
Equipamentos e Material Permanente				
Outros – Locação de Imóveis	R\$ 5.703,44			
TOTAL	R\$ 58.257,10			

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471

CEC AEROPORTO II: R Romeu Presotto, 1950 – Jd Aeroporto II – CEP 14.404-528 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0009-92

FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3704-7070

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Handwritten signatures and initials in blue ink.

6 AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO ÓRGÃO GESTOR JUNTO À INSTITUIÇÃO

A aproximação do CRAS com a Entidade foi um ponto positivo, pois através do encontro mensal realizado com as orientadoras sociais, facilitador de oficina, auxiliar administrativo, serviços operacionais, a técnica de referência, a coordenadora do CRAS e integrantes da coordenação da Pastoral, foi de grande importância para um bom andamento do atendimento, onde a orientadora pôde expor suas dificuldades e avanços e a equipe do CRAS pôde dar um amparo maior para a mesma, em relação também às estruturas familiares dos atendidos, que muitas vezes eram desconhecidas por parte da orientadora social ou da técnica de referência.

Nos encontros mensais não ocorreram o planejamento das atividades, das técnicas de referência juntamente com a orientadora social, onde a orientadora juntamente com o facilitador e os atendidos planejaram e passaram para a técnica o percurso já planejado.

A Entidade tem uma relação mais próxima com a equipe de monitoramento somente na época das visitas nos Serviços executados pela Pastoral do menor.

Neste semestre além do monitoramento realizado por eles, tivemos um momento para discussão sobre o relatório de atividades do Estado e Município. O que foi de grande valia.

O Contato com o CREAS é realizado pelo CRAS, quando necessário o encaminhamento de usuários, através de constatações da orientadora social, facilitador de oficina ou da técnica de referência.

F

[Handwritten signature]

FOTOS DE ALGUMAS ATIVIDADES REALIZADAS:



Folheto informativo



Noite do pijama



Roda das emoções



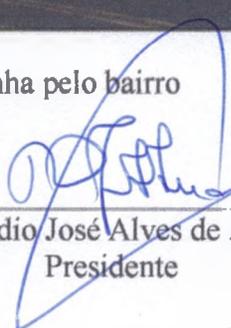
Árvore da paz

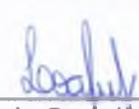


Caminha pelo bairro



Pintura - Paisagem do território


 Pe. Ovídio José Alves de Andrade
 Presidente


 Lígia Orsini Andrade
 Técnica Responsável

Franca, 20 de Julho de 2018.

“À serviço da vida de crianças e adolescentes”